Bolonha: pessimismo ou realismo?

«O que está por detrás de Bolonha são os problemas dos salários europeus muito elevados, agravados pelo que resta do sistema do Estado/Providência, os quais prejudicam a posição da Europa na nova economia global».

Como se sabe, o processo de Bolonha surgiu na sequência da Declaração da Sorbonne (1998), onde se lançou a ideia da criação de uma Área Europeia de Ensino Superior como um mecanismo para promover a mobilidade de alunos e docentes, a empregabilidade dos cidadãos europeus e o desenvolvimento económico e social da Europa (Amara, 2005: 40).

A convergência de objectivos curriculares, assegurada por um sistema de créditos transferível de país para país é, antes de tudo, como veio a ser proclamado por Bolonha, um instrumento poderoso de mobilidade cujo sentido pleno não deve, porém, deixar de se associar à «empregabilidade dos cidadãos europeus», empregabilidade que, de fato, é o que nos permite acreditar numa verdadeira globalização.

...
O que está por detrás de Bolonha são os problemas dos salários europeus muito elevados, agravados pelo que resta do sistema da economia global, os quais prejudicam a posição da Europa na nova economia global.

Como se sabe, o processo de Bolonha surgiu na sequência da Declaração da Sorbonne (1998), onde se lançou a ideia da criação de uma Área Europeia de Ensino Superior como um mecanismo para promover a mobilidade de alunos e docentes, a empregabilidade dos cidadãos europeus e o desenvolvimento econômico e social da Europa (Amaral, 2005: 40). A convergência de objectivos curriculares, assegurada por um sistema de créditos transferíveis de país para país é, antes de tudo, como veio a ser proclaimado por Bolonha, um instrumento poderoso de mobilidade cujo sentido pleno não deve, porém, deixar de se associar à empregabilidade dos cidadãos europeus, empregabilidade esta, doravante, cometida à responsabilidade pessoal dos estudantes.

De facto, a associação entre mobilidade e empregabilidade no mesmo contexto semântico em que emerge a preocupação com o desenvolvimento económico e social da Europa faz todo o sentido se for entendida como portadora de uma intencionalidade política onde o propósito central é o de induzir uma relação instrumental entre mobilidade e empregabilidade, a qual se uma parte importante da formação patrocinada pela União Europeia fosse desempenhada pela via da mobilidade, corporizada em programas como Socrates...